

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O EXAME CLÍNICO NEUROLÓGICO

PEREIRA, Maria Danielly de Freitas; SILVA,
Daniel Augusto da.

Assis-SP

*e-mail: daniellyf64@gmail.com;
daniel.silva@fema.edu.br*

RESUMO: Introdução: Sabe-se que o enfermeiro, enquanto profissional, necessita de conhecimento técnico- científico para atuar com excelência, cuja bagagem deve ser facilitada e construída dentro do seu percurso no contexto acadêmico. Sendo assim, é primordial trazer à tona as diversas discussões que envolvem as metodologias facilitadoras de ensino. **Objetivo:** Construir e validar cenário de simulação clínica para a prática do exame clínico neurológico. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa, com foco no desenvolvimento metodológico e validação de conteúdo, utilizando a técnica Delphi em duas fases. Na primeira fase, os pesquisadores elaboraram o cenário baseado na revisão de literatura. Na segunda fase, o cenário foi validado pelos juízes por meio da técnica Delphi, com um consenso mínimo de 80%. **Resultados:** Os juízes foram exclusivamente mulheres, com idade média de 41,2 anos, enfermeiras, de cor branca (83,3%) e casadas (66,7%) com tempo médio de inserção na metodologia ativa de pelo menos 3 anos ou mais. **Conclusões:** Seis especialistas validaram o cenário, que obteve IVC de 1,0, confirmando sua confiabilidade. A aplicação do cenário pode otimizar o planejamento e promover a capacitação profissional com base em boas práticas.

Palavras-chave: Aprendizagem Interativa; Estudo de Validação; Exame Neurológico.

ABSTRACT: Introduction: It is known that nurses, as professionals, need technical-scientific knowledge to act with excellence, whose background must be facilitated and built within their journey in the academic context. Therefore, it is essential to bring to light the various discussions that involve teaching facilitating methodologies. **Objective:** Build and validate clinical simulation scenario for the practice of neurological clinical examination. **Methodology:** It is characterized as descriptive and

quantitative research, focusing on methodological development and content validation, using the Delphi technique in two phases. In the first phase, the researchers developed the scenario based on the literature review. In the second phase, the scenario was validated by the judges using the Delphi technique, with a minimum consensus of 80%.

Results: The judges were exclusively women, with an average age of 41.2 years, nurses, white (83.3%) and married (66.7%) with an average time of insertion in the active methodology of at least 3 years or more. **Conclusions:** Six experts validated the scenario, which obtained a CVI of 1.0, confirming its reliability. Applying the scenario can optimize planning and promote professional training based on good practices.

Keywords: Interactive Learning; Validation Study; Neurological Examination.

0. Introdução

Sabe-se que o enfermeiro, enquanto profissional, necessita de conhecimento técnico-científico para atuar com excelência, cuja bagagem deve ser facilitada e construída dentro do seu percurso no contexto acadêmico. Sendo assim, é primordial trazer à tona as diversas discussões que envolvem as metodologias facilitadoras de ensino.

Com vistas a isto, surge a metodologia ativa, que como o próprio nome já remete, é o método de ensino o qual permite que a voz do discente seja ativa em todo o processo de aprendizagem, e o coloca como construtor do seu próprio conhecimento, não substituindo o docente, mas cabendo ao mesmo apenas a moderação dentro do percurso (RODRIGUES et al., 2020).

Em meio aos tipos de abordagens dentro da metodologia ativa, encontra-se a simulação clínica, uma estratégia de educação para o docente, que permite ao aluno a construção de experiências próximas ao mundo real, permitindo a aquisição de pensamento crítico, por meio da realização de prática conciliada a teoria (SANTOS; OLIVEIRA; NAZIAZENO, 2019).

É importante salientar que o seu surgimento ocorreu no início do século XX, através da simulação de aviões, permitindo aos pilotos, a experiência de uma abordagem mais próxima da realidade possível, reduzindo os custos e os riscos elevados na época e, principalmente o nível de estresse relacionado, contribuindo para sua inserção em

outras áreas de conhecimento (PRUDENTE et al., 2022).

No ensino de ciências à saúde, por exemplo, a utilização da simulação clínica com dispositivos de média e alta fidelidade, ocorreu inicialmente na França, no século XVIII, até o início do século XX, através do uso de simuladores obstétricos no treinamento de parteiras e cirurgiões, transmutando-se tecnologicamente ainda mais nos últimos 10 anos (PEDROZA; SILVA; AGUIAR, 2018).

Todavia, é importante ressaltar que mesmo que nas décadas de 70 e 80 ainda não existissem dispositivos e equipamentos na área de simulação clínica, muitos enfermeiros formados no Brasil desempenharam nesse período, as primeiras técnicas de coletas sanguíneas, permitindo iniciar a realização de procedimentos mais substanciais em indivíduos (DANIEL et al., 2021).

Atualmente, a área de simulação clínica apresenta grande avanço tecnológico englobando dispositivos, atores, espaços virtuais, situações clínicas envolvendo aspectos próximos ao encontrado no mundo real e principalmente, o uso de simuladores de baixa, moderada e alta fidelidade, o qual sua utilização depende intrinsecamente do objetivo final esperado pelo facilitador (TAGLIETTI; ZILLY; BOSCARIOLI, 2021).

Legalmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, instituídas em 2011, defende a formação do enfermeiro de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva, provendo competências e habilidades na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Também, de acordo com a Resolução nº 573 de 2018, publicada pelo Conselho Nacional de Saúde, resolve a defesa das diretrizes anteriormente citadas, enfatizando que a metodologia ideal ao curso de enfermagem é aquela que permite o processo ensinar- aprender, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social, desenvolvendo sua capacidade de aprendizado e articulação do seu saber: tanto o aprender a executar, conviver, a ser, a fazer, a viver juntos e o aprender a conhecer.

Sob esta perspectiva e por ser indispensável na prática do enfermeiro, o objetivo deste trabalho centraliza-se no desenvolvimento de um cenário para a prática do exame clínico neurológico, abordando o público-alvo, conhecimento prévio do participante, fundamentação teórica, objetivos de aprendizagem, tempo de duração estimado para

cada etapa, fidelidade do cenário, modalidade de simulação, recursos humanos e materiais, simuladores e equipamentos, descrição do ambiente, caso clínico, *briefing* e *debriefing*, bem como a avaliação, compostas por escalas (NASCIMENTO et al., 2020).

Neste sentido, Barros (2022) salienta que o uso de um roteiro para o exame neurológico, dividido em etapas (deitado, sentado e em pé) facilita a realização do exame de forma mais rápida e menos cansativa para paciente e examinador. Cada etapa é essencial para o diagnóstico de enfermagem, sendo importante realizar o exame de maneira cuidadosa para obter dados relevantes e organizar a assistência.

Considerando o tema proposto, e a iminência dessa metodologia de ensino na área da saúde, justifica-se a elaboração deste estudo, guiado pela seguinte questão norteadora: as premissas adotadas na elaboração do cenário para o exame clínico neurológico são adequadas para a avaliação de estudantes de enfermagem durante a simulação clínica?

1. Metodologia

1.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa, com foco no desenvolvimento metodológico e validação de conteúdo, utilizando a técnica Delphi em duas fases. Na primeira fase, os pesquisadores elaboraram o cenário baseado na revisão de literatura. Na segunda fase, o cenário foi validado pelos juízes por meio da técnica Delphi, com um consenso mínimo de 80%. O estudo seguiu as normas éticas da resolução nº 466/2012 e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis (CAAE 76633923.5.0000.8547, Parecer nº 6.677.856 de 26 de fevereiro de 2024).

1.2. LOCAL DO ESTUDO/INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

O estudo foi desenvolvido como Projeto de Iniciação em Pesquisa em Enfermagem da pesquisadora. A construção do cenário ocorreu pelos pesquisadores, e a validação foi realizada nas instalações da FEMA.

1.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A validação foi realizada por meio da Técnica Delphi, envolvendo juízes selecionados com base no conhecimento específico sobre o tema. A amostra foi intencional e composta por professores de graduação da área da saúde com experiência em exame físico neurológico ou no ensino de simulação. Um total de 100 professores foi convidado a participar.

1.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Ser professor de graduação;
- Ser profissional da saúde;
- Ter experiência prática com exame físico ou com o ensino de simulação.

1.5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não houve critérios de exclusão.

1.6. RISCOS

A pesquisa não envolveu riscos significativos, mas a participação pode ter gerado desconfortos relacionados à exposição de dados pessoais ou à necessidade de avaliações repetidas para atingir o consenso de 80%. Todas as informações coletadas foram mantidas confidenciais, acessíveis apenas aos pesquisadores.

1.7. BENEFÍCIOS

Embora os participantes não tenham recebido benefícios diretos, a validação dos instrumentos contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino em enfermagem, com a possibilidade de adoção por outros professores na área.

1.8. METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Após a aprovação ética, iniciou-se a coleta de dados, com a validação do cenário. A seleção dos participantes foi realizada de três formas: consulta à Plataforma Lattes, contato com autores de artigos científicos relevantes e abordagem direta aos profissionais da saúde vinculados à FEMA. A escolha dos juízes seguiu critérios adaptados do Modelo de Fehring, com base na experiência e qualificação. O convite para participação foi feito por e-mail com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, também, de forma presencial para os profissionais vinculados à instituição.

1.8.1. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- **Instrumento de caracterização dos participantes:** Coletou informações sobre dados sociodemográficos e experiência profissional dos participantes, como idade, sexo, etnia, estado civil e tempo de atuação.
- **Cenário de validação:** Cada item do cenário foi avaliado quanto à clareza, pertinência, objetividade, simplicidade, viabilidade e vocabulário, com os juízes decidindo se os itens deveriam ser mantidos, modificados ou excluídos.

1.8.2. DESFECHO PRIMÁRIO / RESULTADO ESPERADO

O objetivo principal era construir e validar o cenário com a participação dos professores, garantindo sua qualidade e adequação para o ensino.

1.8.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada com métodos estatísticos descritivos, com base na Técnica Delphi. A validação foi considerada satisfatória quando se obteve um consenso de 80% entre os juízes. Cada item foi avaliado individualmente quanto à sua qualidade, e as decisões sobre modificações ou exclusões foram tomadas de acordo com as opiniões dos juízes. A análise estatística foi conduzida por um profissional para garantir a precisão dos resultados.

1.8.4. FONTE SECUNDÁRIA DE DADOS

Não foram utilizadas fontes secundárias de dados neste estudo.

2. Resultados

Na validação do cenário, os juízes foram selecionados de acordo com critérios adaptados do Modelo de Fehring, que levaram em consideração a atuação de seis professores universitários que utilizam metodologias ativas de ensino. Todos os participantes atingiram a pontuação necessária e foram, então, escolhidos para a validação.

Tabela 1- Quantitativo de especialistas adequados de acordo com o Modelo de Fehring. Assis, SP, Brasil, 2024.

Crítérios	Sim	Não
Ser mestre	6 (100,0%)	0 (0,0%)
Ser mestre com dissertação na área de metodologias ativas	1 (16,7%)	5 (83,3%)
Ter pesquisas publicadas sobre metodologias ativas	4 (66,7%)	2 (33,3%)
Ter artigo publicado sobre metodologias ativas em periódico indexado	3 (50,0%)	3 (50,0%)
Ter doutorado com a tese na área de metodologias ativas	4 (66,7%)	2 (33,3%)
Ter no mínimo um ano de experiência na docência com metodologia ativas	6 (100,0%)	0 (0,0%)
Ter capacitação (especialização) no ensino com metodologias ativas	6 (100,0%)	0 (0,0%)

Fonte: Elaboração própria.

Na fase de validação, a adesão ao processo foi considerada satisfatória, com a entrega de todos os 8 instrumentos (100,0%) em formato físico. Seis juízes/especialistas (75,0%) participaram ativamente. A idade média dos participantes foi de 41,2 anos, com uma predominância do sexo feminino (100,0%), da cor branca (83,3%) e do estado civil casado (66,7%). Informações detalhadas sobre o perfil sociodemográfico estão disponíveis na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico dos juízes/especialistas. Assis, SP, Brasil, 2024.

Características	Nível			N (%)
Dados Pessoais				
Idade	Média	Mediana	Moda	Não há porcentagem nesta categoria
	41,2	41	Não houve	
Sexo	Feminino			6 (100,0%)
Cor de pele	Branca			5 (83,3%)
	Parda			1 (16,7%)
Estado civil	Casado			4 (66,7%)
	Divorciado			1 (16,7%)
	União estável			1 (16,7%)
Formação				
Curso de graduação	Enfermagem			5 (83,3%)
	Medicina			1 (16,7%)
Tempo de conclusão	Até 5 anos			1 (16,7%)
	De 10 a 15 anos			1 (16,7%)
	De 15 a 20 anos			2 (33,3%)
	Mais de 20 anos			2 (33,3%)
Método de ensino	Tradicional			4 (66,7%)
	Ativo			2 (33,3%)
Atuação profissional				
Tempo de atuação profissional na docência	Até 5 anos			1 (16,7%)
	De 5 a 10 anos			1 (16,7%)
	De 10 a 15 anos			1 (16,7%)
	De 15 a 20 anos			2 (33,3%)
	Mais de 20 anos			1 (16,7%)
Leciona na metodologia ativa	Sim			6 (100,0%)
Tempo de inserção na metodologia ativa	2 anos			1 (16,7%)
	3 anos ou mais			5 (83,3%)

Fonte: Elaboração própria.

Os especialistas avaliaram os itens do instrumento segundo critérios específicos,

atingindo o nível de concordância desejado na primeira rodada. O índice de validade de conteúdo (IVC), baseado em critérios como clareza, relevância, objetividade, simplicidade, viabilidade e vocabulário, confirmou a adequação do instrumento, conforme mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Utilização do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para validação do cenário por especialistas. Assis, SP, Brasil, 2024.

	Questionário de caracterização dos participantes	Cenário de Simulação	<i>Briefing</i>	<i>Debriefing</i>	Avaliação da atividade
Clareza	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Pertinência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Objetividade	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Simplicidade	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Exequibilidade	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Vocabulário	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

Fonte: Elaboração própria.

3. Discussão

Objetivou-se através deste estudo construir e validar um cenário de simulação para o exame clínico neurológico, incluindo um questionário de caracterização dos participantes, o cenário em si, *briefing*, *debriefing* e a avaliação da atividade, visando garantir a eficácia pedagógica e aprimorar o ensino da prática clínica.

Referente ao processo de construção, é de suma importância que tais componentes sejam baseados em uma estrutura teórica bem fundamentada confiável e atualizada. Para Negri, et al (2019), o desenvolvimento do cenário simulado deve definir o contexto para a experiência de simulação, exigindo que o educador ao elaborar o cenário priorize a excelência, consistência do conteúdo, fidedignidade e uniformização de objetivos claramente definidos.

Por conseguinte, a seleção dos juízes seguiu critérios ajustados com base no Modelo de Fehring, levando em conta a formação nas áreas de simulação clínica e prática com o exame clínico neurológico. A pontuação atribuída variou entre 5 e 14 pontos, no qual a pontuação mais alta significa maior confiabilidade na avaliação e maior segurança na validação do conteúdo (GONÇALVES et al., 2022).

Já para a validação de conteúdo, utilizou-se a técnica Delphi permitindo obter o consenso entre os especialistas, pela análise de concordância dos itens, bem como assegurar a precisão na reprodução das etapas do processo. Para isto adotou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que deveria ser de no mínimo 0,8 e preferencialmente maior que 0,9 (NOGUEIRA; MAGRO, 2023). Tendo alcançado 1,0 para todos os itens.

Em relação ao perfil dos juízes, a amostra foi composta exclusivamente por mulheres, com idade média de 41,2 anos, enfermeiras e com tempo médio de inserção na metodologia ativa de pelo menos 3 anos ou mais. Essa predominância de sexo e profissão é explicado pela atribuição histórica das mulheres ao cuidado do lar, aliado às características femininas de zelo, carinho e docilidade, o que consolidou a profissão da enfermagem como predominantemente feminina (ROCHA et al., 2024).

Nesta perspectiva, é importante justificar o quanto a experiência do educador com a metodologia ativa é essencial. Pois o professor dentro desta estratégia, passa a assumir o papel de facilitador, promovendo a reflexão e o pensamento crítico, sem centralizar o

conhecimento, enquanto valoriza o conhecimento prévio do estudante e estimula sua participação ativa na busca por aprendizado (COUTINHO et al., 2024).

Em seguida, foram avaliados os elementos deste estudo. O *briefing* abrange a introdução ao ambiente, o contrato de ficção e confidencialidade, os papéis dos participantes e a apresentação do caso clínico. É essencial oferecer esclarecimentos sobre a comunicação durante a cena, ajustando as expectativas dos alunos, com o objetivo de estabelecer um ambiente seguro para o processo de aprendizagem (PORTO; CUNHA, 2023).

Após a vivência do cenário, o *debriefing* se torna um momento crucial. De acordo com Borges, et al (2024), essa etapa serve para refletir sobre as emoções e o raciocínio clínico experimentados. Para este ser eficaz, deve ser cuidadosamente planejado e estruturado, oferecendo feedback que permita aos participantes compreender suas ações particulares e mútuas, desenvolvendo competências em um ambiente seguro e livre de julgamentos.

A crescente utilização da simulação clínica na enfermagem exige cenários mais eficazes, focados no desenvolvimento de habilidades técnicas, competências não técnicas e treinamento para emergências (SILVA; DINIZ, 2023), buscando maior autenticidade e refletindo as situações do cotidiano profissional (AMORIM et al, 2023).

Assim, diversas áreas têm investido na construção e validação de cenários de simulação. Dias, et al (2022) validaram dois cenários de simulação clínica voltados ao ensino de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, concluindo que as observações sobre a qualidade do design do cenário indicaram resultados positivos.

Outro exemplo é a validação de um cenário de alta fidelidade e baixa complexidade criado para a prática de consulta pré-natal, simulando uma gestante com pressão arterial limítrofe. Os autores enfatizaram as ações prioritárias a serem tomadas e obteve um IVC de 0,89 (SÃO JOSÉ et al., 2023).

Por fim, é importante destacar algumas limitações do estudo. Embora os objetivos de construção e validação do conteúdo tenham sido alcançados, não é possível avaliar sua viabilidade na prática, o que deixa essa questão como sugestão para futuras investigações. Além disso, o exame clínico neurológico, ainda um tema escasso e complexo, é de extrema importância para a prática do enfermeiro, sendo necessária um maior aprofundamento nesse campo.

Este estudo desenvolveu e validou um cenário de simulação para o exame clínico neurológico, com foco na formação de estudantes de enfermagem. 6 especialistas participaram da validação, e o cenário obteve um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 1,0, demonstrando sua confiabilidade. O consenso sobre sua consistência sugere que sua aplicação por profissionais e educadores pode economizar tempo no planejamento e aumentar a confiabilidade na formação. Espera-se que o cenário seja utilizado em diferentes contextos de ensino, promovendo a capacitação profissional com base em evidências e boas práticas.

5. Referências

AMORIM, G. C. et al. Cenários simulados em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 76, n. 1 :e20220123, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0123pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BARROS, Alba L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto, 4ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2022. Acesso em: 10 nov. 2023.

BORGES, M. S.; CAMACHO, T. C.; COGO, A. L. P. Construção e validação de cenário simulado interprofissional de identificação e manejo da sepse. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v. 45:e20230223, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230223.pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 37, nov. 2001. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Resolução Nº 573, de 31 de Janeiro de 2018. Resolve Aprovar o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 213, seção 1, p. 38-42, nov. 2018. Acesso em: 04 nov. 2023.

COUTINHO, J. S. L. et al. Utilização da metodologia da problematização no ensino de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 24, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e14134.2024>. Acesso em: 02 out. 2024.

DANIEL, M. C. et al. Contribuições no processo de ensino aprendizagem da prática de simulação realística: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e303101421956, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21956>. Acesso em: 01 out. 2024.

DIAS, A. A. L. et al. Validação de dois cenários de simulação clínica para ensino de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Eletrônica Enfermagem**. v. 24, n. 70072, p. 1-1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.70072>. Acesso em: 06 out. 2024.

GONÇALVES, R.C.S. et al. Validação das atividades de enfermagem em centro de material esterilizado. **Revista SOBECC**. v. 27, E2227760, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227760>. Acesso em: 19 set. 2024.

NASCIMENTO, J. S. G. et al. Métodos e técnicas de debriefing utilizados em simulação na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 41, e20190182,

2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190182>. Acesso em: 04 ago. 2024.

NEGRI, E. C. et al. Construção e validação de cenário simulado para assistência de enfermagem a pacientes com colostomia. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28: e20180199, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0199>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NOGUEIRA, J. W. S.; MAGRO, M. C. S. Construção e validação de cenário para reconhecimento de sepse por estudantes de enfermagem: um estudo metodológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 76, p. 4, e20220537, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0537pt>. Acesso em: 21 det. 2024.

PEDROSA, E. E. S.; SILVA, L. C.; AGUIAR, V. F. F. Utilização da simulação realística na prática de biossegurança como inovação no processo de ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 13^a, 2018, Manaus. **Anais eletrônicos**. Manaus: Saúde em Redes Suplemento, 2018. ISSN 2446-4813. Acesso em: 05 ago. 2024.

PORTO, D. S.; CUNHA, M. L. C. Validation of telesimulation in the care of late preterm newborns with hypoglycemia for nursing students. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 76, n. 4, e 20220438, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0438pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

PRUDENTE, E. M. et al. Estudo do impacto da simulação realística na formação do acadêmico de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 28098-28117, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-349>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ROCHA et al. Relações de gênero na formação profissional: desafios no campo da enfermagem. **Revista da Enfermagem da UFSM**, v. 14, e19, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769285481>. Acesso em: 03 ago. 2024.

RODRIGUES, K. L. M. L. S. et al. Metodologia ativa: experiência exitosa de estudantes de enfermagem. **Revista Recien**, v. 10, n. 30, p. 245-250, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.245-250>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SANTOS, M. R.; OLIVEIRA, R. W.; NAZIAZENO, S. D. S. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Utilização da simulação realística para desenvolvimento do senso crítico no estudante de enfermagem, uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 5, n. 3, p. 131-138, 2019. ISSN 1980-1769. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/6819/3621>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SÃO JOSÉ, L. K. P. et al. Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica. **Av. enfermagem**. v. 41, n. 1, p. 105044, 2023. DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v41n1.105044>. Acesso em: 07 ago. 2024.

SILVA, S. R.; DINIZ, S. N. Construção do cenário em simulação clínica. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**. v. 42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47247/1809.1628.42.20>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TAGLIETTI, M.; ZILLY, A.; BOSCARIOLI, C. Diagnósticos e percepções de uma formação docente sobre simulação realística de alta fidelidade na área da saúde. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 2, p. 314-320, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v20i2.39001>. Acesso em: 28 fev. 2024.